

BRASÍLIA GERA DESPESAS HÁ 36 ANOS

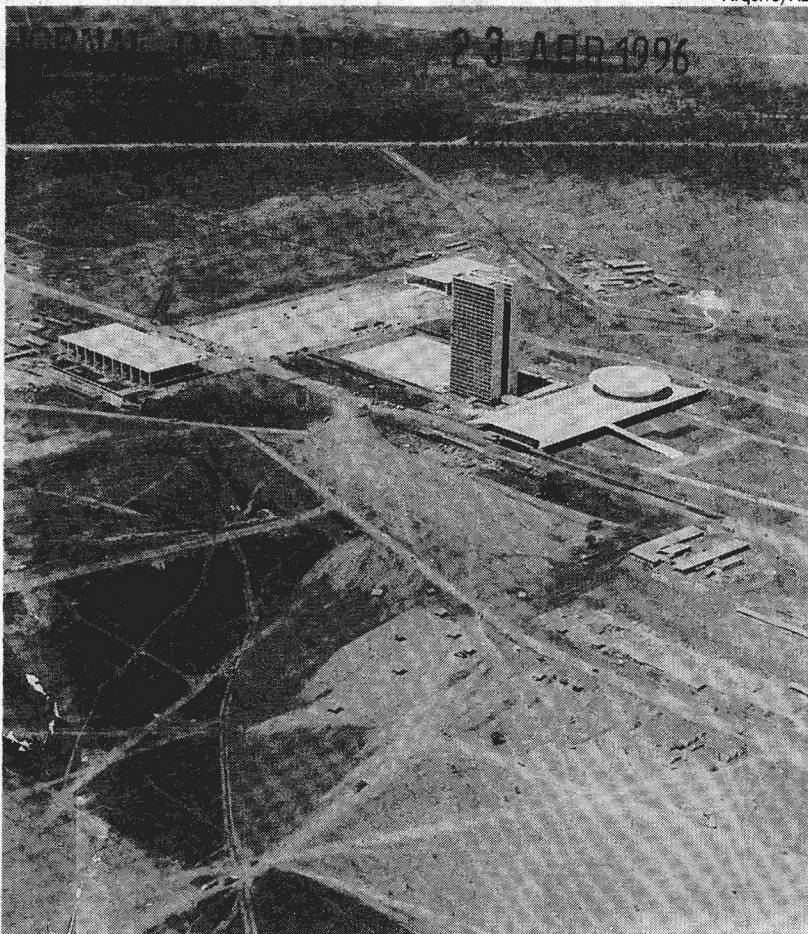
Crítica é do pesquisador Ib Teixeira, da Fundação Getúlio Vargas, em estudo que será publicado em maio

Brasília já custou ao País US\$ 155 bilhões — quase uma vez e meia a dívida externa brasileira, estima o pesquisador Ib Teixeira, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em estudo que será publicado em maio pela revista *Conjuntura Econômica*.

Pelos seus cálculos, desde que a cidade foi inaugurada, há 36 anos, foram gastos US\$ 35 bilhões em obras civis, outros US\$ 35 bilhões em juros sobre o capital aplicado e mais US\$ 36 bilhões em custeio ou transferência de recursos do governo federal. Os investimentos privados, que somariam US\$ 59 bilhões, fecham as contas.

“Em vez de gerar riquezas, Brasília sempre gerou despesas”, garante Ib Teixeira, do alto da experiência de quem já calculou as perdas do turismo brasileiro com a violência nos centros urbanos, o custo de um doente num hospital público e a expectativa média de vida do brasileiro em comparação com a de americanos e japoneses.

Para estimar o que chamou de “Custo Brasília”, Teixeira não recorreu a nenhum cálculo mirabolante. Para chegar aos US\$ 35 bilhões gastos em obras civis, por exemplo, o pesquisador tomou



Brasília, um dia depois de inaugurada, em 22 de abril de 1960

como base a estimativa feita pelo ex-ministro da Fazenda Eugênio Gudin logo depois da inauguração da cidade, de que o custo inicial de Brasília teria sido de US\$ 1,5 bilhão. Depois, aplicou sobre este valor a inflação americana acumulada em 3,5 décadas.

Os US\$ 35 bilhões de juros da dívida foram obtidos tomando como base taxas de apenas 3% ao ano. Os US\$ 36 bilhões de custeio, por sua vez, resultaram da soma do US\$ 1 bilhão que o governo federal teria transferido todos os anos para o governo do Distrito Federal, segundo dados dos balanços dos Estados. Para cada dólar aplicado pelo poder público, Teixeira calculou que a iniciativa privada entrou com 50 centavos, destinados à abertura de escritórios de representação, à construção de hotéis e estabelecimentos comerciais e à prestação de serviços, atingindo US\$ 59 bilhões nestes 36 anos.

“Brasília gastou e vai continuar gastando muito mais”, alerta Teixeira. “A cidade é um sorvedouro de riquezas e seria bom para o País que ela não fosse considerada irreversível”, propõe.

Paulo Vasconcellos

Arquivo/AE